

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO

EMISSOR

MEIO

RECEPTOR

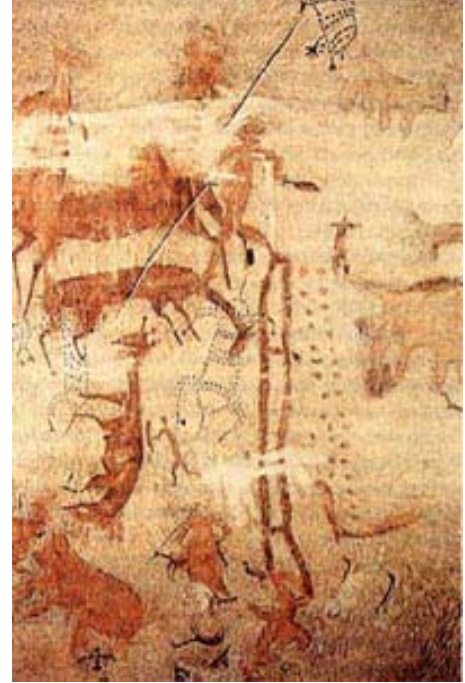
mensagem

feedback



Mesmo quando o homem primitivo gritava, pedindo ajuda por exemplo, este processo de comunicação se encaixa no esquema acima

Comunicações



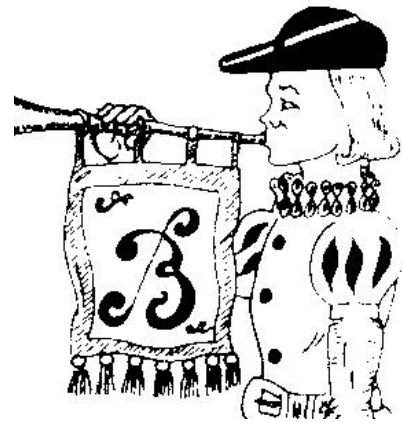
A transformação dos fatos do cotidiano em pinturas rupestres permite a comunicação de forma mais eficiente



Na essência, a evolução das comunicações não alterou o esquema emissor-mensagem-receptor. Porém, a velocidade, a capacidade de reprodução e os efeitos, entre outros fatores foram estudados por várias escolas.

Idade Média

Feudalização da sociedade europeia: servidão, religiosidade, "mundo" dividido em feudos.



ARAUUTO

- comunicação do rei para seus súditos.
- alcance dependente da voz

A Bíblia não é um livro de autoria definida. Antes de serem escritos, os textos foram perpetuados pela tradição oral.

Durante a Idade Média, os diversos textos registrados em pergaminhos foram compilados por monges. Este foi um processo comum antes da invenção da imprensa de Gutenberg.

Quais as falhas deste processo comunicacional?



O monge copista

Presidente do Iraque é internado por problema no pulmão

Publicado em 26.02.2007, às 11h21

O presidente do Iraque, Jalal Talabani, apresenta quadro estável de saúde. Ele se recupera de uma inflamação pulmonar e de estafa em um hospital de Amã, informou nesta segunda (26) o embaixador iraquiano na Jordânia, Saad al-Hayyani. Talabani, de 73 anos, adoeceu ontem e chegou a desmaiar quando era levado a um hospital em Sulaimaniyah, no nordeste do Iraque. Ele se recuperou o bastante para ser levado ainda ontem a Amã para ser submetido a uma bateria de exames.

Em conversa com a Associated Press depois de uma visita ao presidente iraquiano no Centro Médico Rei Hussein, Hayyani assegurou que "não há nenhum perigo".

Fonte: Agência Estado



Gutenberg



+/- 1450: invenção da prensa - revolução nas comunicações

Reprodutibilidade | Velocidade | Diminuição dos ruídos

Contribuições: consolidação das línguas nacionais, divulgação das reformas religiosas, constituição da indústria do livro e dos periódicos

Trabalhos de História da Comunicação

(grupos com, no máximo, 6 integrantes)

AV1 (0 – 10): Linha do tempo

A partir do livro “Do grito ao satélite” estabelecer uma linha do tempo das principais invenções das comunicações, com suas datas, começando pela prensa de Gutenberg, até a implantação da TV Digital, em 2006. É preciso indicar a invenção do rádio, da TV, do satélite e da Internet, no Brasil e no mundo.

Traçada a linha, cada grupo escolhe **4 eventos** de cada coluna e vai elaborar manchetes de acordo com os meios de comunicação que existam, no Brasil, na época dos eventos. Uma manchete diferente para cada veículo.

Ex: Fundação do Palestra Itália (Brasil, 1914): só é possível fazer manchete no jornal. Atenção: Manchetes jornalísticas a partir do século XIX são elaboradas com verbo no presente ou no futuro do presente

Eventos “A”	Eventos “B”	Eventos “C”
Revolução Francesa	Revolução Cubana	Chegada do homem à lua
Processo de independência da América	Publicação de Cem anos de Solidão	Queda do Muro de Berlim
I Guerra Mundial	II Guerra Mundial	Guerra do Golfo
Prisão de Olga Benário	Morte de Che Guevara	Eleição de Evo Morales
A luta entre Sandino e os EUA na Nicarágua	Inauguração do Maracanã	Massacre de Sem Terra em Eldorado dos Carajás

AV2 (0 – 10): Panorama e histórias dos principais meios de comunicação

Trabalho escrito – normas aprendidas em IPA

1) História e panorama do radiojornalismo

Rádio Tupi, Rádio Nacional, Rádio Globo, Rádio Bandeirantes, rádios all news.

2) História e panorama dos jornais diários

Folha de S.Paulo, Estado de S.Paulo, Jornal do Brasil, Globo

3) História e panorama da imprensa

feminina/masculina

Homem, Playboy, Sexy. Manequim, Nova, Cláudia, Atrevida, Criativa, etc.

4) História e panorama da imprensa alternativa no Brasil

O Pasquim, Opinião, Movimento, Caros Amigos, Brasil de Fato, outros

5) História e panorama da imprensa sindical, operária e comunitária

Jornais de sindicato, jornais operários, jornais de partidos políticos, jornais e rádios de bairro, de ONGs e movimentos sociais. Exemplo: Jornal e revista dos bancários e do MST.

6) História e panorama das revistas no Brasil

Revistas Cruzeiro, Realidade, Manchete. Semanais atuais.

7) História e panorama da televisão no Brasil

TV Tupi, TV Record, TV Globo, SBT

8) História e panorama da comunicação de entretenimento

Quadrinhos (Disney, Marvel, Maurício de Souza), revistas (Chiclete com Banana, etc) Cinema no Brasil (fases e principais nomes)

9) História e panorama da imprensa sensacionalista

Impresso (NP, Agora); Rádio (Gil Gomes e Cia); TV (Aqui e Agora e cia.)

10) História e panorama da comunicação digital

Portais (UOL, Terra, IG), TV na Internet (TV UOL, All TV), rádios pela Internet e podcast. Principais avanços tecnológicos

Mídia e espaço público

Desde a antiguidade, a discussão da coletividade acontecia nos espaços públicos.

A chegada da burguesia ao poder, transferiu as discussões coletivas para as de interesse burguês (mercado).

A mídia (e a imprensa como parte dela) assumiu a condição de palco do debate público.

No século XVIII, os teóricos passam a defender o termo “livre expressão”. Defesa dos valores burgueses.

Imprensa se torna a defensora da “opinião pública” ou dos “valores burgueses”.

A evolução do jornalismo acontece em 5 fases, como mostra Ciro Marcondes Filho em “A Saga dos Cães Perdidos”.

Evolução do jornalismo

Pré-história do jornalismo (1631 a 1789): economia elementar, produção artesanal e forma semelhante ao livro.

Primeiro jornalismo (1789 a 1830): conteúdo literário e político, com texto crítico, economia deficitária e comandado por escritores, políticos e intelectuais.

Segundo jornalismo (1830 a 1900): imprensa de massa, marca o início da profissionalização dos jornalistas, a criação de reportagens e manchetes, a utilização da publicidade e a consolidação da economia da empresa.

Terceiro jornalismo (1900 a 1960): imprensa monopolista, com grandes tiragens, influência das relações públicas, da política e fortes grupos editoriais que monopolizam o mercado.

Quarto jornalismo (1960 em diante): informação eletrônica e interativa, ampla utilização da tecnologia, velocidade da transmissão, valorização do visual, mudanças na função do jornalista, crise dos impressos.